

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Osteossarcomas extraesqueléticos diagnosticados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS
<b>Autor</b>	FERNANDA GENRO CONY
<b>Orientador</b>	LUCIANA SONNE

## Osteossarcomas extraesqueléticos diagnosticados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS

Fernanda Genro Cony  
Prof<sup>a</sup> Luciana Sonne  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O osteossarcoma, ou sarcoma osteogênico, é a neoplasia óssea primária mais frequente em cães. Desenvolve-se principalmente em ossos longos, como o fêmur, e acomete mais comumente cães de raças grandes e gigantes. Pode-se, ainda, observar a ocorrência de osteossarcoma primário em outros órgãos. Estes casos são chamados de osteossarcomas extraesqueléticos. O objetivo deste trabalho é fazer o levantamento dos casos de osteossarcoma extraesqueléticos diagnosticados entre os anos de 2012 a 2016 no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Durante os anos de 2012 a 2016, foram diagnosticados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS, 127 casos de osteossarcoma em caninos, tanto por exame histopatológico quanto por necropsia. Destes, 19 são extraesqueléticos, ou seja, acometeram primariamente outros órgãos. Todos os casos foram confirmados como primários através do histórico clínico ou por necropsia.

Dos casos levantados, 18 ocorreram em fêmeas e apenas 1 ocorreu em macho. Treze animais apresentavam idade maior de 10 anos, 3 estavam abaixo desta faixa e os outros 3 não tinham a idade informada. Dos 19 casos, 7 eram sem raça definida (SRD), 3 eram da raça Pinscher, 1 Rottweiler, 1 Cocker Spaniel, 1 Poodle, 1 Dachshund, 1 Boxer, 1 Pastor Alemão e 1 American Terrier. Os outros 2 não tinham a raça informada. Os casos extraesqueléticos levantados neste trabalho ocorreram no fígado (1 caso), baço (2 casos) e glândula mamária (16 casos). Neste último, apenas algumas amostras continham os linfonodos (9 casos). Destes, 2 já apresentavam metástase em linfonodo regional. Nos casos que ocorreram no baço e no fígado não havia metástases em outros órgãos. Macroscopicamente, ambos os baços apresentaram massa única, brancacenta e rígida. Ao corte, o centro era avermelhado e amolecido. O fígado também apresentava massa única irregular e rígida que ao corte era brancacenta e amolecida no centro. As amostras de mama eram predominantemente esbranquiçadas e firmes ao corte.

Os osteossarcomas extraesqueléticos primários são raros em pequenos animais, compreendendo menos de 2% de todos os casos de osteossarcomas. Neste trabalho, eles representaram 14,9% dos diagnósticos de osteossarcoma realizados no SPV-UFRGS. A localização mamária foi a mais frequente atingindo nesse caso principalmente fêmeas, sendo que na mama o osteossarcoma é considerado o tumor de origem mesenquimal mais comum em caninos. Osteossarcomas extraesqueléticos primários também foram diagnosticados em órgãos como baço e fígado, e por isso essa neoplasia deve ser considerada em diagnósticos diferenciais de neoplasias nesses órgãos.